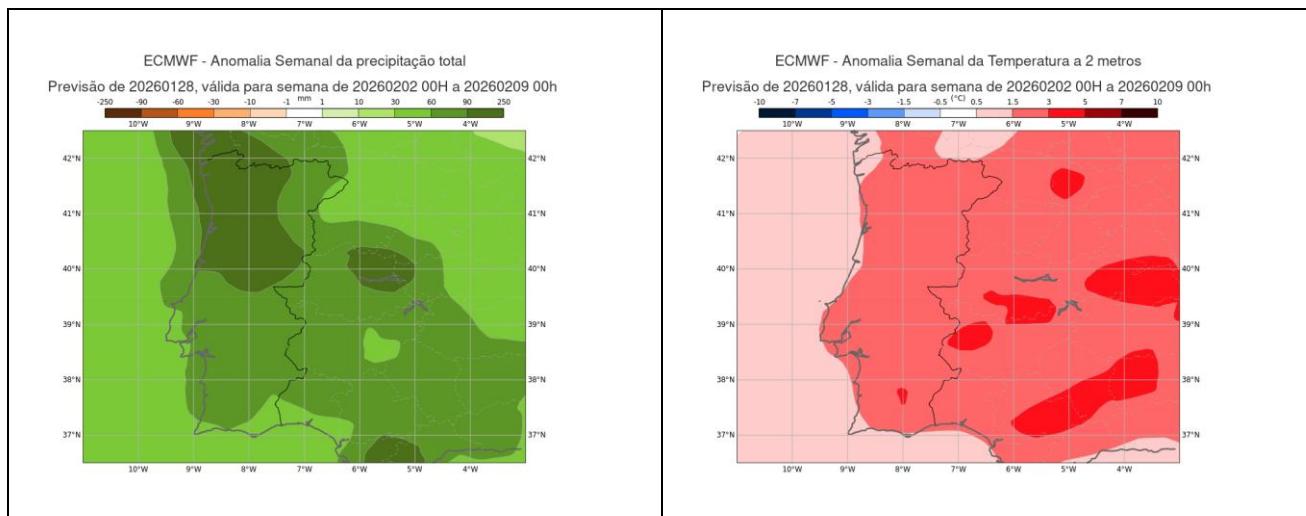


Boletim Previsão Mensal – Continente

 IPMA Instituto Português do Mar e da Atmosfera	<p>Previsão alargada para as próximas 4 semanas no período de 02/02 a 01/03 de 2026</p> <p>Data de referência: 28/01/2026</p>
<p>Conteúdos:</p> <p>02 – 1^ª Semana (02/02 a 08/02).</p> <p>02 – 2^ª Semana (09/02 a 15/02).</p> <p>03 – 3^ª Semana (16/02 a 22/02).</p> <p>04 – 4^ª Semana (23/02 a 01/03).</p> <p>05 – Como Interpretar</p>	<p>Resumo:</p> <p>Na precipitação total semanal, antecipam-se valores acima do normal nas próximas 4 semanas em todo o território (10 a 250mm), sendo mais evidentes no Norte e no Centro do país.</p> <p>Na temperatura média semanal, prevêem-se valores acima do normal para a generalidade do território, variando entre 1.5 e 3°C na 1^ª semana, e entre 0.5 a 1.5°C nas restantes semanas.</p>
<p>Produzido por: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P., com base nas previsões do ECMWF.</p> <p>Disponível em: www.ipma.pt</p>	
<p>A previsão alargada apresenta cenários em termos probabilísticos.</p> <p>A sua utilização deve ser feita com reservas, para a 2^ª e em especial para as 3^ª e 4^ª semanas, declinando o IPMA quaisquer responsabilidades que resultem da sua utilização sem atender a estas reservas.</p>	

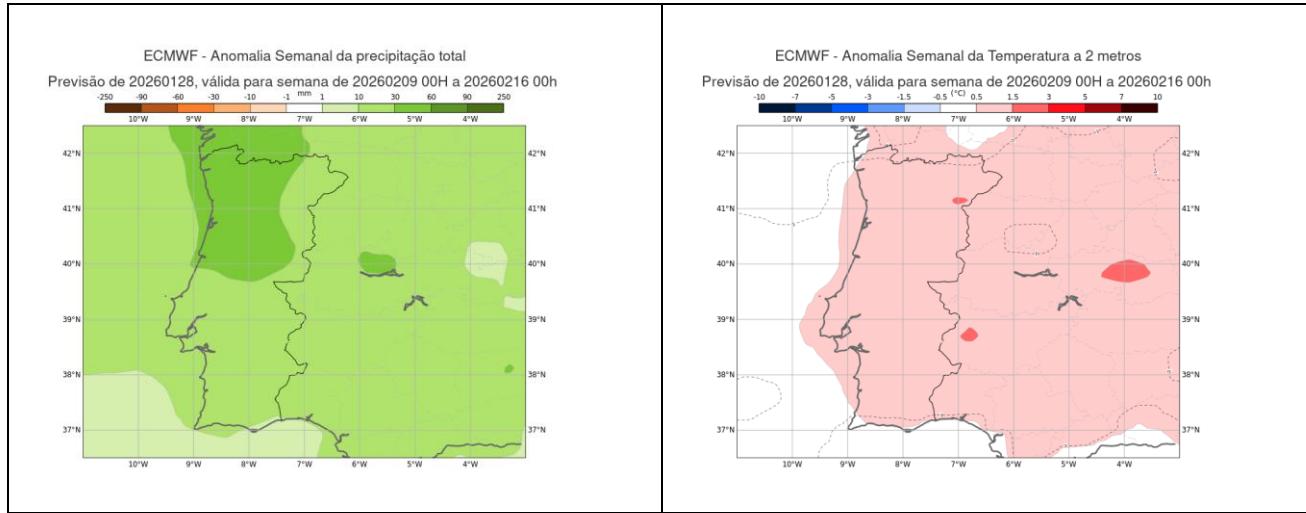
Análise – 1ª Semana (02/02 a 08/02)



Precipitação Total Semanal: prevê-se uma anomalia **positiva** (> 60 mm) para todo o território ao nível de significância de 99%, sendo mais acentuada nas regiões Norte e Centro (90 a 250mm). A probabilidade de a precipitação total semanal ser **acima** do normal é superior a 75%.

Temperatura Média Semanal: prevê-se uma anomalia **positiva** (1.5 a 3°C) para todo o território ao nível de significância de 99%. A probabilidade de a temperatura média semanal ser **superior** ao normal varia entre 40 e 50%.

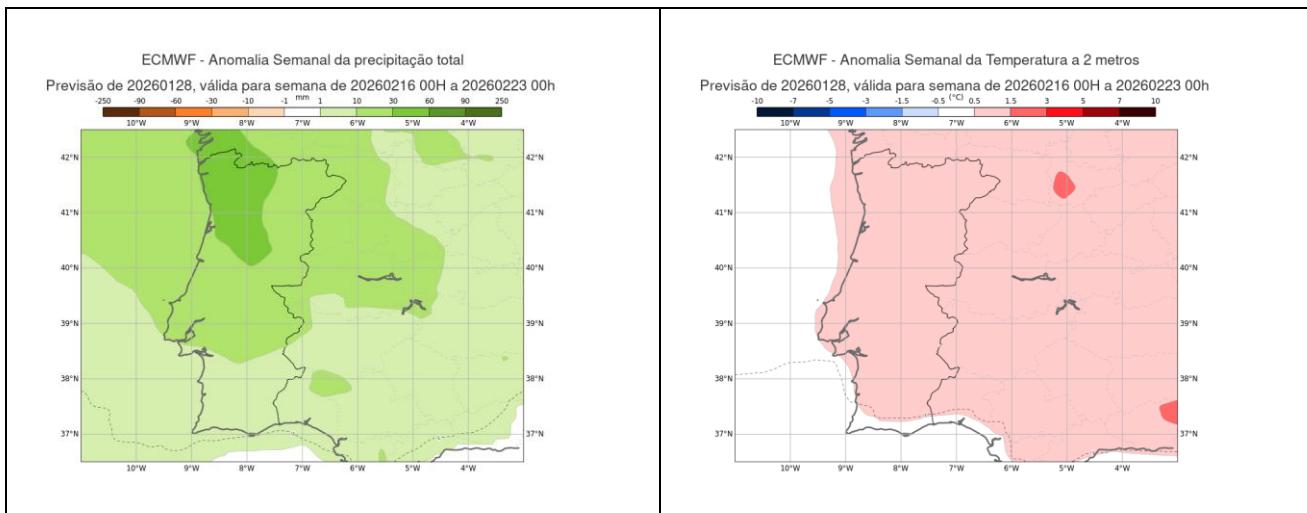
Análise – 2ª Semana (09/02 a 15/02)



Precipitação Total Semanal: prevê-se uma anomalia **positiva** para todo o território ao nível de significância de 99%, sendo mais acentuada no Norte e Centro (30 a 60mm). A probabilidade de a precipitação total semanal ser **superior** ao normal é da ordem de 50%.

Temperatura Média Semanal: prevê-se uma anomalia **positiva** (0.5 a 1.5°C) para quase todo o território, exceto no Algarve, ao nível de significância de 99%. A probabilidade de a temperatura média semanal ser **superior** ao normal varia entre 40 e 50%.

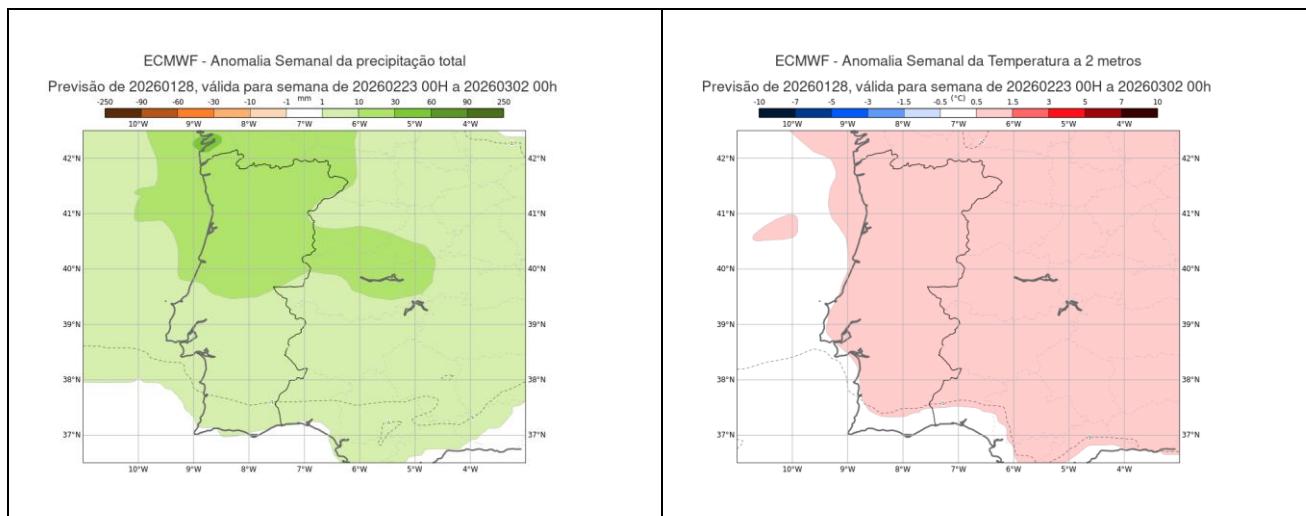
Análise – 3^a Semana (16/02 a 22/02)



Precipitação Total Semanal: prevê-se uma anomalia **positiva** para todo o território ao nível de significância de 99%, sendo mais acentuada nas regiões Centro (10 a 30mm) e Noroeste (30 a 60mm). A probabilidade de a precipitação total semanal ser **superior** ao normal é da ordem de 50%.

Temperatura Média Semanal: prevê-se uma anomalia **positiva** (0.5 a 1.5°C) para quase todo o território, exceto no Algarve, ao nível de significância de 99%. A probabilidade de a temperatura média semanal ser **superior** ao normal situa-se entre 40-50%.

Análise – 4ª Semana (23/02 a 01/03)



Precipitação Total Semanal: prevê-se uma anomalia **positiva** (1 a 30mm) para todo o território ao nível de significância de 99%, sendo mais evidente no Norte e Centro (10 a 30m). A probabilidade de a precipitação total semanal ser **superior** ao normal é da ordem de 50%.

Temperatura Média Semanal: prevê-se uma anomalia **positiva** (0.5 a 1.5°C) para quase todo o território, exceto no Algarve, ao nível de significância de 99%. A probabilidade de a temperatura média semanal ser **superior** ao normal situa-se entre 40-50%.

Como Interpretar:

A previsão alargada (10–30 dias) baseia-se no sistema de previsões de ensemble do modelo do Centro Europeu de Previsão a Médio Prazo (ECMWF). Este sistema gera 101 previsões (com uma resolução horizontal de 36 km): uma é conhecida como a previsão de controlo, produzida com os dados de observação mais fiáveis e sem perturbações no modelo, e as outras 100 são obtidas resolvendo as equações do modelo com pequenas perturbações nas condições iniciais e no próprio modelo.

Cada uma dessas previsões é designada por membro do ensemble e representa um cenário futuro possível. Quando os membros convergem para um cenário semelhante, a probabilidade associada a esse resultado aumenta e a confiança na previsão é maior; pelo contrário, uma grande dispersão entre os membros implica probabilidades mais repartidas entre vários cenários e, por isso, menor confiança na previsão. As previsões alargadas disponibilizadas apresentam as anomalias médias semanais da temperatura do ar a 2 m e da precipitação semanal acumulada. As anomalias semanais (por exemplo, precipitação ou temperatura) são determinadas calculando a média das 101 previsões para uma semana e depois subtraindo a climatologia do modelo daquela semana. A climatologia do modelo é calculada a partir da média dos últimos 20 anos (utilizando 11 membros de um ensemble). Portanto, valores positivos das anomalias indicam condições acima do normal, enquanto valores negativos representam condições abaixo do normal. Cada anomalia é acompanhada por um teste estatístico que compara as distribuições de probabilidade do ensemble da previsão alargada com as da climatologia. Nas regiões onde a significância estatística é inferior a 90%, considera-se que a anomalia não é estatisticamente significativa, ou seja, a previsão não é conclusiva. Nas escalas temporais da previsão alargada, a previsibilidade nas latitudes médias é limitada e depende sobretudo de processos de acoplamento entre o oceano, a troposfera e a estratosfera. Isto deve-se ao facto de o oceano e a estratosfera apresentarem uma evolução muito mais lenta do que a troposfera. Assim, anomalias na temperatura da superfície do mar ou na estratosfera podem influenciar a circulação atmosférica durante várias semanas. Cada anomalia é acompanhada por um teste estatístico que compara as distribuições de probabilidade do ensemble da previsão alargada com as da climatologia. Nas regiões onde a significância estatística é inferior a 90%, considera-se que a anomalia não é estatisticamente significativa, ou seja, a previsão não é conclusiva. Além disso, as condições de superfície terrestre, como a humidade do solo ou a cobertura de neve — que também variam lentamente — podem, em determinadas situações, reforçar a previsibilidade atmosférica, ao condicionarem as trocas de energia e humidade entre a superfície e a atmosfera.